



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LUCAS VICTOR VASCONCELOS ROCHA

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO BAIRRO PARQUE
ATHENEU EM GOIÂNIA-GO**

GOIÂNIA-GO

2024

LUCAS VICTOR VASCONCELOS ROCHA

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO BAIRRO PARQUE
ATHENEU EM GOIÂNIA-GO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. James Plínio das Graças Nunes.

GOIÂNIA-GO

2024

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDO DO CRIME NO BAIRRO PARQUE ATHENEU EM GOIÂNIA-GO

SENSE OF SAFETY AND FEAR OF CRIME IN THE PARQUE ATHENEU NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA-GO

Lucas Victor Vasconcelos Rocha¹

James Plínio das Graças Nunes²

Resumo

A percepção de segurança e o receio do crime emergem como elementos centrais na vivência diária dos residentes. No entanto, esses fenômenos necessitam de uma análise detalhada para compreender os fatores que interferem nessas percepções. Diante disso, o objetivo geral deste estudo é investigar a percepção de segurança e o medo do crime entre os moradores do bairro Parque Atheneu, em Goiânia-GO, por meio de uma pesquisa abrangente envolvendo 95 participantes. A amostra representativa incluiu indivíduos de diferentes faixas etárias, gêneros e níveis educacionais, proporcionando uma compreensão holística das perspectivas da comunidade em relação à segurança pública. Os resultados revelaram uma série de fatores que influenciam a sensação de segurança dos residentes, incluindo a presença policial, o ambiente físico, a atividade criminal e as experiências de vitimização. A confiança nas instituições de segurança pública, como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militares, foi evidenciada, assim como a importância das intervenções urbanas para melhorar a qualidade de vida e promover um ambiente seguro. Recomenda-se a implementação de ações colaborativas entre a comunidade e as autoridades locais para abordar as preocupações específicas identificadas nesta pesquisa e promover um ambiente mais seguro e inclusivo para todos os moradores do Parque Atheneu.

Palavras-chave: Percepção de segurança; Comunidade; Policiamento ostensivo; Vitimização.

Abstract

The perception of security and fear of crime emerge as central elements in the daily lives of residents. However, these phenomena require detailed analysis to understand the factors that interfere with these perceptions. Therefore, the general objective of this study is to investigate the perception of security and fear of crime among residents of the Parque Atheneu neighborhood in Goiânia-GO, through a comprehensive survey involving 95 participants. The representative sample included individuals of different age groups, genders, and educational levels, providing a holistic understanding of the community's perspectives regarding public safety. The results revealed a series of factors that influence residents' sense of security, including police presence, physical environment, criminal activity, and experiences of victimization. Trust in public security institutions, such as the Military Police and the Military Fire Department, was evident, as well as the importance of urban interventions to improve quality of life and promote a safe environment. It is recommended to implement collaborative actions between the community and local authorities to address specific concerns identified in

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: lv.vasconcelos@outlook.com. Telefone: (62) 99471-7307.

² Professor Orientador. Pós-graduado. Especialista em Direitos Constitucional e Administrativo, em Docência do Ensino Superior e em Polícia Judiciária Militar, com MBA de Inteligência em Segurança Pública. Bacharel em Direito e com formação de Curso Superior Tecnólogo de Gestão em Segurança Pública. <<http://lattes.cnpq.br/7328467527466856>>.

this research and promote a safer and more inclusive environment for all residents of Parque Atheneu.

Keywords: Perception of security; Community; Ostensive policing; Victimization.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as preocupações com a segurança em áreas urbanas têm aumentado, ressaltando a importância de compreender a percepção subjetiva dos residentes sobre esses temas. O bairro Parque Atheneu, como diversos outros em centros urbanos, enfrenta desafios complexos, tais como variações socioeconômicas, densidade populacional e diversidade de experiências individuais.

A análise da sensação de proteção e do receio do delito neste contexto específico proporciona resultados essenciais para os moradores e as autoridades locais, colaborando com a compreensão mais ampla dos fatores que afetam a qualidade de vida na região. Assim, o presente estudo possibilita a identificação de pontos críticos que demandam intervenção e o desenvolvimento de estratégias eficazes para fortalecer a segurança percebida.

A realização deste estudo se justifica pela necessidade urgente de entender a percepção de segurança e o medo do crime entre os residentes do bairro Parque Atheneu em Goiânia-GO. Tais aspectos influenciam de forma significativa a qualidade de vida da comunidade e requerem uma abordagem aprofundada para identificar fatores específicos que impactam essas percepções. Ao compreender as preocupações e sentimentos dos moradores em relação à segurança, esta pesquisa busca fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas mais alinhadas com as necessidades locais. Assim, a pesquisa visa oferecer resultados como uma ferramenta valiosa na construção de comunidades mais seguras e na melhoria da qualidade de vida dos residentes do Parque Atheneu.

A percepção de segurança e o receio do crime emergem como elementos centrais na vivência diária dos residentes. No entanto, esses fenômenos necessitam de uma análise detalhada para compreender os fatores que interferem nessas percepções. Diante disso, surge a seguinte problematização: Quais são os principais elementos que influenciam a sensação de segurança e o medo do crime entre os residentes do Parque Atheneu?

O objetivo geral deste estudo é investigar a percepção de segurança e o medo do crime entre os moradores do bairro Parque Atheneu, em Goiânia-GO. A intenção é compreender os fatores que determinam essas percepções, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas. No âmbito dos objetivos específicos,

pretende-se identificar os principais fatores que influenciam a sensação de segurança na comunidade, considerando elementos como iluminação pública, presença policial, infraestrutura urbana e experiências passadas.

Busca-se analisar as percepções individuais e coletivas de receio do crime, levando em conta eventos específicos, cobertura midiática e a dinâmica social do bairro. Ademais, pretende-se investigar a relação entre a sensação de segurança e a participação da comunidade em atividades de prevenção e vigilância colaborativa, visando compreender como essas práticas influenciam as percepções de segurança. Além disso, será feita uma avaliação do impacto das estratégias de intervenção e políticas públicas já implementadas no bairro, identificando boas práticas e áreas que necessitam de ajustes para fortalecer a segurança percebida.

Para alcançar os objetivos deste estudo, será adotada uma abordagem integrada, utilizando o método quantitativo. Será realizada uma pesquisa bibliográfica extensiva sobre o tema, buscando fundamentação teórica e contextualização histórica relacionadas à percepção de segurança urbana e aos fatores que influenciam o receio do crime.

Para a coleta de dados quantitativos, serão aplicados questionários estruturados junto aos moradores do Parque Atheneu. Estes questionários abrangerão aspectos específicos relacionados à sensação de segurança, experiências pessoais com o crime, percepções sobre a presença policial e outros fatores que possam influenciar a segurança percebida. Assim, os resultados serão analisados a partir da bibliografia já apresentada para desenvolver as conclusões da pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICA

A Força Policial exerce uma função crucial na manutenção da ordem social e na promoção da segurança da população. A análise minuciosa das responsabilidades desse órgão é vital para compreender como suas atividades afetam a percepção de segurança entre os habitantes. Vamos examinar as obrigações da Força Policial, enfatizando seu papel preventivo, repressivo e de patrulhamento ostensivo, assim como sua interação com a comunidade. Além disso, o sentimento de segurança, embora relacionado à presença policial, vai além de aspectos objetivos e palpáveis.

A compreensão desse fenômeno requer uma abordagem abrangente que leve em conta elementos psicológicos, sociais e ambientais. Nesse contexto, analisaremos conceitos

fundamentais associados à sensação de segurança, examinando sua construção subjetiva e influências externas, como incidentes específicos, cobertura midiática e interações sociais.

O entendimento das responsabilidades da Força Policial e a análise conceitual da sensação de segurança são componentes essenciais para a pesquisa sobre a dinâmica da segurança pública. Este tópico explora essas duas áreas, fornecendo uma base conceitual robusta para o estudo em questão.

2.1 POLÍCIA MILITAR

A manutenção da ordem pública e o bem-estar da comunidade dependem da eficácia dos serviços de segurança pública. Nesse contexto, a atuação das forças policiais desempenha um papel crucial na promoção da sensação de proteção entre os cidadãos. A presença ativa e evidente da polícia em áreas urbanas e comunidades é um elemento concreto que contribui diretamente para essa percepção. A visibilidade nas ruas transmite uma mensagem de autoridade e prontidão para intervir em situações de emergência ou ameaça à ordem pública. (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

O papel do agente da lei, nesse sentido, está predominantemente ligado à habilidade de usar a força física para regular comportamentos, fundamentado mais na autorização legal do que na aplicação real dessa força. Apesar de outros indivíduos poderem empregar a força, existem restrições quanto ao seu uso (Bayley, 2001).

Conforme Bayley (2001), as responsabilidades da polícia, geralmente delineadas de forma ampla, concentram-se em duas áreas principais: a proteção de pessoas e propriedades, o controle do crime, seja de forma preventiva ou repressiva, e a manutenção da ordem pública. A atuação policial na prevenção e repressão de delitos é essencial para criar um ambiente seguro, demonstrando comprometimento por meio de patrulhamentos, investigações e respostas rápidas a chamados de emergência.

Para Casagrande e Dresch (2022), o estabelecimento de relações de confiança com a comunidade é um ponto crucial. Através de programas como policiamento comunitário e ações de integração, a polícia pode construir laços positivos, promovendo uma sensação de segurança baseada na confiança mútua. No entanto, a eficácia da atuação policial na promoção da sensação de segurança também está intimamente relacionada à transparência, responsabilidade e respeito pelos direitos individuais. Práticas policiais justas e imparciais são essenciais para manter a confiança da população.

Conforme Lima, Bueno e Mingardi (2016), a prática policial militar visa abordar questões prioritárias, como a redução dos índices de criminalidade, garantindo simultaneamente os direitos humanos. Para alcançar esse objetivo, é essencial compreender o problema, suas causas e efeitos relacionados à segurança pública, direcionando ações eficazes com foco no combate à criminalidade. O conhecimento das particularidades institucionais, como a proteção dos direitos humanos dos policiais militares no processo penal militar, é crucial nesse processo, desmistificando possíveis concepções equivocadas sobre a abordagem das polícias em relação a esse princípio constitucional.

A segurança pública, conforme definido na Constituição da República Federativa do Brasil, é considerada um Direito Fundamental, garantindo o direito inviolável à segurança. As Polícias Militares têm a responsabilidade constitucional de realizar o policiamento ostensivo e preservar a ordem pública, conforme estabelecido no § 5º do Art. 144 da Constituição Federal: "Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública."

No contexto da segurança pública, Souza, Junior e Santos (2023) afirmam que os papéis desempenhados pelas polícias podem assumir diferentes funções perante a legislação e a sociedade. Apesar de frequentemente se afirmar que o propósito da polícia é combater o crime e manter a paz, essa simplificação pode levar à desinformação e à incompreensão da função policial.

A principal capacidade da polícia no policiamento é a aplicação da lei e a manutenção da paz, sendo esta última caracterizada como a prestação de serviços à população que não necessariamente resulta em prisões. Assim, apesar da ênfase no policiamento criminal, lidar com ocorrências criminais não é a única função ou foco primário da polícia. (Casagrande; Dresch, 2022).

Consequentemente, percebe-se que o papel da polícia abrange uma variedade de problemas humanos, exigindo o uso da força quando necessário. Isso engloba desde a captura de criminosos até o auxílio em situações de emergência médica e a resolução de conflitos cotidianos. As Polícias Militares têm a obrigação constitucional de realizar o policiamento ostensivo e preservar a ordem pública, conforme determinado na Constituição. (Casagrande; Dresch, 2022).

2.2 SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

O temor do delito abrange a expectativa, apreensão e aflição em relação à possibilidade de se tornar vítima de uma transgressão penal, mesmo que essa apreensão não

tenha necessariamente uma base racional. Esse sentimento pode ter consequências significativas na qualidade de vida individual e, por vezes, coletiva. No entanto, também pode resultar em um aumento do senso de cautela por parte do indivíduo, contribuindo para sua própria proteção. (Costa, 2018).

Entre os diversos elementos ligados ao medo do crime explorados por Souza, Junior e Santos (2023), as condições do ambiente e a coesão social têm recebido destaque dos pesquisadores. Estudos indicam uma forte ligação entre as condições de vida, o contexto social e o medo. O local de residência afeta a sensação de medo do crime devido a dois fatores principais: a presença de desordens e a coesão social.

Bairros com desordens, caracterizados por ruídos excessivos, vandalismos frequentes, presença de pessoas sob efeito de álcool ou drogas, lixo acumulado e infraestruturas urbanas danificadas, podem indicar uma diminuição dos laços sociais e da coesão comunitária. Por outro lado, ter conhecimento e confiança nos vizinhos, assim como contar com amigos na vizinhança, pode contribuir para a redução das taxas de medo. Em resumo, enquanto a percepção de desordens tende a aumentar o medo, a coesão social tende a diminuí-lo. (Oliveira et al., 2018).

Os estudos de Quintella e Carvalho (2017) sobre o temor do crime e suas implicações ainda são limitados, muitas vezes associando o medo e a criminalidade de maneira direta, sem considerar suas causas distintas e diferentes consequências. A literatura especializada destaca que esses dois fenômenos são independentes, sendo predominantemente explorados por estudos etnográficos que investigam como a "narrativa do crime" é construída e influencia o cotidiano das famílias. Os estudos de opinião são escassos, alguns tentando relacionar características sociodemográficas ao medo do crime, enquanto outros exploram a relação entre o medo do crime e o ambiente urbano ou coesão social.

A relação entre crime e insegurança, refletida no receio de ser vítima de uma transgressão, representa apenas uma das complexidades enfrentadas pela população urbana. Nessa dinâmica cotidiana, surge a demanda por intervenções públicas de prevenção criminal, como o reforço do patrulhamento ostensivo e até mesmo a consideração da pena de morte, além da adoção de mecanismos de proteção individual. Contudo, é essencial também analisar a influência da prática policial no temor do crime, destacando a importância de avaliar os mecanismos formais de proteção social nos estudos sobre crime e medo. (Silva; Beato Filho, 2013).

É importante observar que a sensação de insegurança experimentada pelas pessoas não se origina exclusivamente da ocorrência de crimes, embora muitas vezes seja

erroneamente apontada como a principal causa do medo. Um exemplo claro é a frequência de jovens em locais considerados mais violentos, enquanto idosos, mesmo em ambientes aparentemente mais seguros, frequentemente expressam um senso maior de insegurança. (Quintella; Carvalho, 2017).

A segurança pública representa uma responsabilidade do Estado, visando promover ações e criar condições favoráveis para a convivência pacífica dos cidadãos. Contudo, a recente trajetória da segurança pública no Brasil revela desafios acumulados e reformas incompletas, destacando a necessidade de reformas estruturais no modelo de segurança pública e justiça criminal do país. (Lima; Bueno; Mingardi, 2016).

Nesse contexto, a falta de uma resposta efetiva do Estado na garantia da segurança e promoção do convívio social ordenado leva parte da população a buscar formas alternativas de proteger suas vidas e propriedades, transferindo parte da responsabilidade pelo controle social para a iniciativa privada. (Oliveira et al., 2018).

A segurança pública é reconhecida como um direito fundamental e humano, evoluindo ao longo do tempo de uma perspectiva centrada nos direitos individuais para uma abordagem que enfatiza a fraternidade e a solidariedade entre os cidadãos. Essa transição reflete a complexidade da segurança pública, que vai além da proteção de interesses individuais, abrangendo a salvaguarda do bem-estar coletivo.

Portanto, a percepção de segurança experimentada pela população é essencial para a estabilidade econômica, produtividade e sucesso de uma nação. No entanto, a maneira como as atividades de segurança pública são planejadas e implementadas muitas vezes não segue eficazmente o princípio da prevenção, adotando, por vezes, uma abordagem mais reativa e inibitória. Isso pode resultar em crises de segurança pública, onde a falta de prevenção e inibição eficazes leva a danos mais significativos e sobrecarrega os recursos estatais destinados à segurança. (Silva; Beato Filho, 2013).

De acordo com Silva e Beato Filho (2013), além da violência direta ou indireta enfrentada pela população, a percepção de risco e o temor do crime têm uma presença marcante em diversos grupos sociais. O constante temor exerce um impacto direto na qualidade de vida das pessoas, moldando a forma como interagem com o ambiente ao seu redor e com outros indivíduos.

Essa constante sensação de insegurança, muitas vezes não diretamente ligada à ocorrência de crimes, transcende as fronteiras da violência direta e indireta vivenciada pela população, estendendo-se para a percepção de risco e o temor do crime em diversos segmentos sociais. Esse receio contínuo não apenas afeta a psicologia individual, mas também

influencia significativamente a qualidade de vida das pessoas, moldando suas interações cotidianas, escolhas e comportamentos. (Oliveira et al., 2018).

É fundamental reconhecer que a preocupação com a segurança vai além da mera presença de agentes de segurança pública e da prevenção de crimes. Ela está intrinsecamente ligada às condições socioeconômicas, ao acesso a serviços básicos, à eficácia das políticas públicas e à sensação de pertencimento e coesão social. O impacto desses fatores na percepção de segurança destaca a necessidade de abordagens mais abrangentes e integradas na formulação de estratégias de segurança pública. (Costa, 2018).

Para Casagrande e Dresch (2022), a discussão sobre segurança pública também deve considerar a relação dinâmica entre as ações policiais, a comunidade e as políticas de prevenção. Em muitos casos, a falta de confiança na eficácia das instituições responsáveis pela segurança pode intensificar a sensação de insegurança, enquanto a participação ativa da comunidade nas iniciativas de prevenção pode contribuir para um ambiente mais seguro e resiliente. Ao considerar a influência da prática policial na percepção de segurança, é importante garantir que as ações policiais sejam transparentes, éticas e guiadas por princípios que reforcem a confiança da comunidade.

A complexidade da segurança pública exige uma abordagem holística, que vá além da resposta reativa a crimes, incorporando aspectos sociais, econômicos e culturais. Ao reconhecer a interconexão desses elementos, é possível desenvolver estratégias mais eficazes, capazes de promover um ambiente seguro, equitativo e socialmente coeso, onde a sensação de insegurança seja minimizada, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida da população. (Quintella; Carvalho, 2017).

3 METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem quantitativa para explorar a conexão entre vitimização, apreensão do crime e a sensação de segurança na comunidade do bairro Parque Atheneu, situado em Goiânia-GO. O propósito é examinar os fatores que afetam a percepção de segurança pública.

A coleta de dados será conduzida por meio de questionários estruturados, distribuídos aos residentes do bairro integrantes do grupo da associação local por meio do aplicativo de rede social Whatsapp, incluindo um *link* para a ferramenta do Google Forms para facilitar o envolvimento. Os participantes serão convidados a preencher os questionários de forma voluntária e anônima. Procuraremos envolver uma amostra representativa

abrangendo diversas faixas etárias, gêneros e grupos sociais. Os questionários utilizarão escalas padronizadas para avaliar vitimização, apreensão do crime e percepção de segurança.

Os dados coletados serão submetidos a uma análise estatística abrangente, incluindo técnicas como análise descritiva para caracterizar a amostra, correlações para examinar as relações entre variáveis e possíveis testes de regressão para identificar fatores preditivos. A pesquisa será conduzida em conformidade com os princípios éticos da instituição de pesquisa, garantindo consentimento informado, anonimato, confidencialidade dos dados e respeito à privacidade.

Os resultados serão apresentados de maneira clara e objetiva no artigo científico, podendo também ser compartilhados em conferências acadêmicas e publicações científicas pertinentes. Inicialmente, realizaremos uma análise descritiva para caracterizar a amostra, incluindo médias, medianas, desvios padrão e frequências. Esta etapa proporcionará uma visão geral das respostas e distribuições das variáveis em estudo.

Posteriormente, aplicaremos análises de correlação para examinar as relações entre vitimização, apreensão do crime e percepção de segurança. A interpretação desses resultados será contextualizada com a literatura existente sobre o tema, permitindo a inserção de nossas descobertas no contexto mais amplo dos estudos sobre segurança pública e percepção de segurança.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS GERAIS

O Parque Atheneu, um notável conjunto habitacional situado na região sudeste de Goiânia, emerge como uma comunidade diversificada e dinâmica. Inaugurado em 28 de janeiro de 1983, o bairro estende-se até os limites da cidade de Aparecida de Goiânia, estabelecendo conexões com outros bairros como Jardim Mariliza, Parque Trindade, Brisas do Cerrado, Vale das Pombas, Vile de France, e desfrutando da proximidade com condomínios de luxo, o shopping Flamboyant, o Autódromo Internacional Ayrton Senna e o Campus II da PUC-GO.

A pesquisa sobre a sensação de segurança e o medo do crime no Parque Atheneu envolveu a participação ativa de residentes diversos, representando a tapeçaria multicultural desse bairro. Com uma amostra de 95 participantes, a pesquisa buscou incluir uma representação equitativa de faixas etárias, gêneros e grupos sociais presentes na comunidade.

Esses participantes voluntários foram contatados por meio do grupo da associação local no aplicativo de rede social Whatsapp, facilitando a distribuição dos questionários estruturados através do Google Forms. A abordagem anônima e voluntária foi projetada para incentivar respostas honestas, proporcionando uma visão abrangente das percepções da comunidade em relação à segurança pública.

A análise do perfil demográfico da amostra, composta por 95 participantes do bairro Parque Atheneu, revela uma distribuição representativa em termos de idade, sexo e grau de escolaridade. Essa diversidade proporciona uma base sólida para a compreensão das percepções da comunidade em relação à segurança pública.

A tabela 1 apresenta os resultados dos dados demográficos dos participantes.

Tabela 1 – Dados demográficos

	3. Idade	2. Sexo	4. Grau de escolaridade
de 16 anos acima	2	2	2
Feminino	1	1	1
Masculino	1	1	1
de 16 até 21 anos	2	2	2
Feminino	2	2	2
de 22 até 30 anos	40	40	40
Feminino	22	22	22
Masculino	18	18	18
de 31 até 50 anos	39	39	39
Feminino	15	15	15
Masculino	24	24	24
de 51 até 60 anos	12	12	12
Feminino	6	6	6
Masculino	6	6	6
Total Geral	95	95	95

Fonte: O Autor (2024).

A predominância de participantes nas faixas etárias de 22 a 30 anos e de 31 a 50 anos reflete a diversidade geracional na amostra, permitindo uma análise abrangente das perspectivas de diferentes grupos etários. A quase igualdade na representação de gêneros contribui para uma análise equilibrada das percepções de segurança, levando em consideração as diferentes experiências e preocupações de homens e mulheres. A maioria dos participantes apresenta níveis de escolaridade mais elevados, com um foco significativo em ensino superior, o que pode influenciar suas percepções de segurança e compreensão do contexto social.

É necessário analisar como diferentes grupos demográficos no Parque Atheneu percebem a presença policial, se sentem protegidos e confiam nas ações da polícia para

manter a ordem pública. Silva e Beato Filho (2013), Quintella e Carvalho (2017) destacam que a sensação de segurança vai além da mera presença policial, sendo influenciada por fatores socioeconômicos, ambientais e sociais.

A análise dos dados relacionados ao contexto residencial e ao tempo de residência dos participantes fornece informações sobre a dinâmica social do bairro Parque Atheneu em Goiânia. Essas informações são essenciais para entender como a estrutura familiar e a longevidade no bairro podem influenciar as percepções de segurança, alinhando-se com a revisão teórica sobre a importância da comunidade na construção da sensação de segurança.

A tabela 2 apresenta os dados gerais sobre a residência da população participante.

Tabela 2 – Dados de residência

	6. Com quantas pessoas você convive em casa?	1. Moro/trabalho no Município / Bairro*	5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?
com 2 pessoas.	36	36	36
Até um ano	8	8	8
De 1 a 3 anos	11	11	11
Mais de 3 anos.	17	17	17
com 3 a 5 pessoas.	35	35	35
Até um ano	2	2	2
De 1 a 3 anos	12	12	12
Mais de 3 anos.	21	21	21
com mais de 5 pessoas	8	8	8
De 1 a 3 anos	1	1	1
Mais de 3 anos.	7	7	7
Sozinho(a).	16	16	16
Até um ano	3	3	3
De 1 a 3 anos	9	9	9
Mais de 3 anos.	4	4	4
Total Geral	95	95	95

Fonte: O Autor (2024).

A análise dos dados revela uma diversidade significativa no tamanho das famílias, indicando a heterogeneidade habitacional no bairro. Este dado é relevante pois destaca a influência da coesão social, incluindo relações de vizinhança, na percepção de segurança (Oliveira et al., 2018). Quanto ao tempo de residência no bairro, observa-se uma distribuição equitativa entre participantes recentes e de longa data. Esta diversidade temporal é válida, considerando a importância, discutida na revisão teórica, de estabelecer relações de confiança entre a polícia e a comunidade em áreas urbanas (Casagrande e Dresch, 2022).

A avaliação das respostas relacionadas ao número de pessoas na residência destaca a influência das dinâmicas familiares na percepção de segurança, corroborando com os estudos

analisados que sugerem que coesão social e relações interpessoais podem afetar essa percepção (Oliveira et al., 2018).

A tipologia das residências reflete a diversidade habitacional do bairro, englobando apartamentos, condomínios fechados, chácaras/sítios, e quitinetes/casas geminadas. Esse panorama diversificado, conforme discutido por Casagrande e Dresch (2022), pode impactar nas interações entre a polícia e os moradores, influenciando as percepções de segurança.

Ao identificar os locais de maior medo no bairro, como em casa, na rua, no carro, entre outros, a pesquisa destaca a importância de considerar a influência do ambiente físico na sensação de segurança, corroborando com a literatura que discute a relação entre crime e insegurança em locais específicos (Quintella e Carvalho, 2017).

A variação nos horários de maior medo sugere uma dinâmica temporal na percepção de segurança, alinhando-se com Silva e Beato Filho (2013) que destaca a influência das condições ambientais e sociais em momentos específicos do dia.

Ao relacionar o tipo de residência com a percepção de segurança, observa-se que diferentes configurações residenciais podem gerar diferentes níveis de sensação de segurança, corroborando com a teoria estudada que aponta que condomínios fechados podem criar uma sensação de segurança devido ao controle de acesso (Casagrande e Dresch, 2022).

A identificação de lugares específicos associados ao medo destaca a necessidade de intervenções urbanas e estratégias de policiamento direcionadas, convergindo com a revisão teórica que menciona a relação entre desordens ambientais e a sensação de medo do crime (Oliveira et al., 2018).

A variação nos horários de maior medo destaca a necessidade de estratégias de policiamento adaptadas a diferentes momentos do dia, reforçando a ideia de que as condições ambientais e sociais variam ao longo do dia, influenciando a sensação de segurança (Silva; Beato Filho, 2013).

4.2 VITIMIZAÇÃO

Os dados relativos aos tipos de crime, experiências de vitimização, ocorrência de crimes entre vizinhos ou familiares e fontes de informação sobre crimes no bairro proporcionam uma visão aprofundada das preocupações e dinâmicas de segurança dos residentes do Parque Atheneu, Goiânia.

Quanto aos tipos de crime e os medos associados, a predominância do medo relacionado a roubos ressalta a significativa influência desse delito na percepção de

insegurança. Lima, Bueno e Mingardi (2016) destacam a importância do policiamento eficaz na prevenção de crimes, especialmente aqueles que impactam diretamente a sensação de segurança, como os roubos.

No que diz respeito à vitimização pessoal, observa-se um número considerável de participantes que afirmam não terem sido vítimas de crimes no último ano, destacando uma possível disparidade entre a percepção de medo e a experiência direta. Essa discrepância pode estar relacionada ao fenômeno discutido por Costa (2018) sobre a onipresença da Polícia Militar, onde a sensação de insegurança pode ser alimentada por representações midiáticas e não necessariamente pela vivência real de crimes.

A análise da vitimização em vizinhos ou familiares revela uma incerteza significativa entre os participantes sobre a ocorrência de crimes nessas categorias. Essa incerteza destaca a necessidade de maior comunicação e transparência nas informações sobre crimes na comunidade, como enfatizado por Casagrande e Dresch (2022), que destacam a importância da construção de confiança entre a polícia e a comunidade para aprimorar a eficácia das estratégias de segurança.

Quanto às fontes de informação sobre crimes, a preferência por fontes online, especialmente redes sociais, destaca a importância da tecnologia na disseminação de informações sobre segurança. A revisão teórica aborda a relação entre a percepção de segurança e a influência da mídia e das interações sociais (Souza, Junior e Santos, 2023). Esses resultados ressaltam a necessidade de considerar as mudanças nos meios de comunicação ao desenvolver estratégias eficazes de comunicação e engajamento com a comunidade em questões de segurança.

4.3 SENTIMENTO DE SEGURANÇA E INSEGURANÇA

A tabela 3 apresenta os resultados referentes a sensação de segurança da população participante.

Tabela 3 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	5	5,2	75	78,9	8	8,4	5	5,2	2	2,1

Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	28	29,4	14	14,7	26	27,3	10	10,5	17	17,8
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	9	9,4	76	80	7	7,3	2	2,1	1	1
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	9	9,4	76	80	4	4,2	5	5,2	5	5,2
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	18	18,9	68	71,5	5	5,2	3	3,1	1	1
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	19	20	66	69,4	3	3,1	6	6,3	1	1
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	20	21	66	69,4	4	4,2	5	5,2	0	0
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	8	8,4	77	81	4	4,2	5	5,2	1	1
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	6	6,3	80	84,2	3	3,1	6	6,3	0	0
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	28	29,4	55	57,8	5	5,2	4	4,2	3	3,1
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	27	28,4	54	56,8	7	7,3	1	1	6	6,3
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	28	29,4	57	60	3	3,1	5	5,2	2	2,1

Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	25	26,3	60	63,1	6	6,3	3	3,1	1	1
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	21	22,1	50	52,6	6	6,3	3	3,1	15	15,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	19	20	51	53,6	5	5,2	4	4,2	16	16,8
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	22	23,1	48	50,5	4	4,2	5	5,2	16	16,8
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	17	17,8	68	71,5	5	5,2	4	4,2	1	1
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	16	16,8	69	72,6	5	5,2	5	5,2	0	0
Sinto Seguro no Estado de Goiás	8	8,4	77	81	2	2,1	7	7,3	1	1

Fonte: O Autor (2024).

Os dados apresentados oferecem uma visão aprofundada da percepção dos residentes do Parque Atheneu em relação à sua sensação de segurança, especialmente em situações que envolvem a presença e ações das forças de segurança. A análise dos resultados é fundamentada na revisão teórica e nas referências fornecidas.

Quanto à presença de viaturas da Polícia Militar, os participantes indicam sentir-se mais seguros tanto durante o dia (78,9%) quanto à noite (29,4%) quando essas viaturas estão presentes. Essa percepção está em consonância com a relevância atribuída ao policiamento ostensivo na construção da sensação de segurança, conforme discutido por Bayley (2001).

A atuação da Polícia Militar em atividades como blitz de trânsito é vista positivamente, com 71,5% dos participantes expressando sentir-se seguros nessas situações. Essa constatação está alinhada à teoria que destaca a eficácia de abordagens proativas para a

prevenção de crimes, como discutido por Quintella e Carvalho (2017). A abordagem e revista de pessoas e veículos pela Polícia Militar são percebidas positivamente por 69,4% dos participantes, refletindo a ideia de que ações proativas podem inibir atividades criminosas, conforme discutido por Lima, Bueno e Mingardi (2016).

A atuação de outras forças de segurança, como viaturas do Corpo de Bombeiros Militares, é associada a uma sensação de segurança por 87,2% dos participantes, ressaltando a confiança na atuação dessas forças em situações de emergência, conforme discutido por Oliveira et al. (2018). Além disso, a presença da polícia civil, Guarda Municipal e câmeras de monitoramento também é percebida positivamente, demonstrando uma compreensão abrangente da segurança como um esforço conjunto.

A confiança nas informações e operações das forças de segurança pública, especialmente notícias sobre prisões e operações, é evidente, com 71,5% dos participantes concordando. Essa constatação destaca o papel significativo da mídia na formação da percepção de segurança, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013).

No que diz respeito à confiança nas instituições de segurança, os órgãos do Estado de Goiás são considerados confiáveis por 89,4% dos participantes. Essa confiança institucional é vital para o sucesso das estratégias de segurança, como discutido por Casagrande e Dresch (2022). Finalmente, a sensação de segurança no Estado de Goiás é compartilhada por 81% dos participantes, o que pode estar relacionado à percepção geral da eficácia das políticas de segurança pública no estado, como discutido por Costa (2018).

A tabela 4 apresenta os resultados referentes a sensação de insegurança da população participante.

Tabela 4 – Sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	3	3,1	82	86,3	6	6,3	3	3,1	1	1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas	13	13,6	71	74,7	3	3,1	6	6,3	2	2,1

ruas										
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	20	21	63	66,3	6	6,3	4	4,2	2	2,1
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	2	2,1	83	87,3	3	3,1	6	6,3	1	1
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	3	3,1	82	86,3	6	6,3	3	3,1	1	1
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	4	4,2	72	75,7	4	4,2	6	6,3	9	9,4
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	7	7,3	77	81	4	4,2	5	5,2	2	2,1
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	8	8,4	73	76,8	5	5,2	5	5,2	4	4,2
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	7	7,3	77	81	5	5,2	5	5,2	1	1
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	7	7,3	75	78,9	4	4,2	5	5,2	4	4,2
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	7	7,3	72	75,7	5	5,2	4	4,2	7	7,3

Fonte: O Autor (2024).

A presença de pessoas utilizando drogas é uma fonte significativa de insegurança para 86,3% dos participantes, evidenciando a associação entre o uso de substâncias ilícitas e a percepção de insegurança, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013). A presença de pessoas estranhas ao bairro também gera apreensão, com 74,7% dos participantes concordando parcial ou totalmente. Essa preocupação pode refletir a busca por identidade e pertencimento comunitário, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013).

A insegurança associada a pessoas embriagadas é expressa por 87,3% dos participantes, reforçando a percepção de que o consumo de álcool em espaços públicos contribui para a sensação de insegurança, como abordado na literatura (Silva e Beato Filho, 2013). Ruas mal iluminadas ou sem iluminação geram insegurança para 87,3% dos participantes, destacando a importância da iluminação pública na sensação de segurança, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013).

A presença de lotes com mato alto e ruas/casas abandonadas é percebida como fator de insegurança para 86,3% dos participantes, ressaltando a relação entre o ambiente físico e a sensação de segurança, conforme abordado na literatura (Silva e Beato Filho, 2013). O som alto em veículos é motivo de insegurança para 75,7% dos participantes, destacando a relação entre incômodos sonoros e a percepção de segurança, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013).

A insegurança ao passar por bares e distribuidoras com pessoas na porta é evidente para 76,8% dos participantes, ressaltando a importância da regulamentação de estabelecimentos comerciais para a segurança local, conforme abordado na literatura (Silva e Beato Filho, 2013).

A presença de ruas sujas e com entulhos gera insegurança para 81% dos participantes, evidenciando a relação entre a limpeza urbana e a sensação de segurança, como discutido por Silva e Beato Filho (2013).

A presença de homens em motocicletas e carros estacionados gera insegurança para 78,9% e 75,7% dos participantes, respectivamente. Esses resultados podem estar relacionados às associações entre determinados veículos e atividades criminosas, conforme discutido por Silva e Beato Filho (2013).

A análise à luz da revisão teórica confirma a teoria de que determinados cenários urbanos, como ruas mal iluminadas e lotes abandonados, estão fortemente associados à sensação de insegurança. Além disso, o comportamento humano, incluindo o uso de drogas e

o estado de embriaguez, desempenha um papel significativo na construção dessa sensação, destacando a necessidade de intervenções urbanas para melhorar o ambiente físico e, conseqüentemente, a segurança.

4.4 DISCUSSÃO GERAL

O perfil demográfico diversificado da amostra, abrangendo diferentes faixas etárias, gêneros e níveis educacionais, contribui para uma compreensão mais holística das perspectivas existentes na comunidade.

A descrição minuciosa do bairro ressalta a complexidade do ambiente em que os residentes estão inseridos, considerando sua localização, infraestrutura e proximidade com diversos pontos de referência. Esses elementos se revelam como peças-chave na construção da percepção de segurança, refletindo a interconexão entre o contexto urbano e o sentimento de proteção ou insegurança.

Ao analisarmos os fatores que contribuem para a sensação de insegurança, emergem preocupações específicas da comunidade. Questões como a presença de drogas, a falta de iluminação adequada e a condição de algumas áreas urbanas destacam-se como pontos críticos. Essas constatações encontram eco em estudos anteriores sobre ecologia social do medo, que enfatizam a influência direta do ambiente urbano na percepção de segurança.

Além disso, a conclusão derivada da análise sugere que intervenções urbanas, como melhorias na iluminação pública, limpeza de áreas abandonadas e regulamentação de estabelecimentos, podem desempenhar um papel significativo na construção de uma sensação de segurança mais positiva.

Relacionando os resultados à revisão teórica apresentada, observamos a confirmação de teorias que ressaltam a influência dos cenários urbanos na sensação de insegurança, como discutido por Silva e Beato Filho (2013). A importância de intervenções urbanas, destacada nas referências, também se manifesta como uma necessidade evidente para melhorar a segurança percebida.

Diante disso, concluímos que a pesquisa não apenas oferece uma análise detalhada da percepção de segurança no Parque Atheneu, mas também sugere estratégias concretas para abordar as preocupações específicas da comunidade. Recomenda-se a implementação de ações colaborativas entre a comunidade, órgãos de segurança e instâncias governamentais, direcionadas para as áreas identificadas como importantes para a melhoria da sensação de segurança. Ademais, a continuidade de pesquisas pode monitorar o impacto dessas

intervenções ao longo do tempo, contribuindo para uma abordagem dinâmica e adaptável diante das necessidades em evolução da comunidade do Parque Atheneu.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no bairro Parque Atheneu proporcionou uma análise abrangente da percepção de segurança da comunidade, identificando uma variedade de fatores que influenciam essa percepção. Os resultados destacam a complexidade do ambiente urbano e sua interconexão com a sensação de segurança, ressaltando a importância de abordagens holísticas para promover um ambiente seguro e acolhedor para os residentes.

Ao considerar os fatores específicos que geram insegurança, como a presença de drogas, falta de iluminação adequada e áreas urbanas negligenciadas, fica evidente a necessidade de intervenções direcionadas para abordar essas questões. Propõe-se a implementação de ações colaborativas entre a comunidade, órgãos de segurança e instâncias governamentais para enfrentar esses desafios de forma eficaz e sustentável.

A confiança demonstrada pelos participantes nas instituições de segurança pública destaca a importância da construção e manutenção de relações positivas entre a polícia e a comunidade. Essa confiança institucional é fundamental para o sucesso das estratégias de segurança e para promover um senso de cooperação e parceria na busca por um ambiente mais seguro para todos.

Recomenda-se que as autoridades locais e os responsáveis pela segurança pública utilizem os resultados desta pesquisa como base para o desenvolvimento de políticas e programas que atendam às necessidades específicas da comunidade do Parque Atheneu. O monitoramento contínuo do impacto das intervenções implementadas é essencial para garantir que as medidas adotadas sejam eficazes e contribuam para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos residentes.

Em última análise, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem participativa e orientada para a comunidade na promoção da segurança urbana. Somente através de uma colaboração estreita entre todos os interessados, incluindo moradores, autoridades locais, organizações da sociedade civil e instituições de segurança, será possível criar um ambiente seguro e inclusivo onde todos possam prosperar e desfrutar de uma vida digna e tranquila.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

CASAGRANDE, Carlos Henrique; DRESCH, Gustavo Ramos. Uma análise do conhecimento acerca das atribuições da Polícia Militar – An analysis of the knowledge about the attributions of the Military Police. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 50907-50315, 2022.

COSTA, Eduardo Mariano. **Hipótese da onipresença da Polícia Militar: a segurança pública à luz do *security theater***. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 49-85, 2016.

QUINTELLA, José Pedro Guedes; CARVALHO, José Luis Felicio. Segurança pública, violência urbana e expansão do setor de segurança privada no município do Rio de Janeiro. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 1-20, 2017.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S155-S170, 2013.

SOUZA, Marcelo Moessa; JUNIOR, Luiz Miguel Olivencia Suarez; SANTOS, Patricia Marina da Silva. Implantação da 21ª Companhia Independente de Polícia Militar: Percepções e Impactos na Segurança Pública. **Homens do Mato - Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 22, n. 2, p. 189, 2023.

OLIVEIRA, Messias Fernandes *et al.* Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 10, n. 25, p. 118-140, 2018.